

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R N. 152/70

Aprovado em 6/7/1970

Favorável ao Relatório do Exames de Madureza - 1º e 2º ciclos - realizados pela Secretaria da Educação, em 1969, com as recomendações nele contidas.

PROCESSO CEE N. 1.125/69

INTERESSADO: Secretaria da Educação

CÂMARAS REUNIDAS DO ENSINO PRIMÁRIO E MÉDIO

RELATOR : CONSELHEIRO ERASMO DE FREITAS NUZZI

1. A fim de cumprir o disposto no artigo 15, da Deliberação CEE n. 1/69, que reza:

"A Secretaria da Educação enviará ao Conselho Estadual de Educação relatório de cada exame realizado nos termos desta Deliberação."

A Coordenadoria do Ensino Básico e Normal encaminhou a este Conselho o aludido documento, acompanhado de farto material informativo.

2. O então Diretor do Departamento do Ensino Secundário e Normal, Prof. Jayr de Andrade, assim justificou a realização dos exames de madureza, em ofício enviado ao Coordenador do Ensino Básico e Normal:

"Esta chefia solicitou autorização para realizar experiência inteiramente nova nesta faixa de avaliação de conhecimentos."

"Resumia-se o pedido em que permitido fosse realizar ditos exames de modo a produzir, para as várias disciplinas de ambos os ciclos, provas objetivas ou objetivas em parte, visto que a experiência anterior demonstrava alguns inconvenientes que deveríamos passar a evitar."

"Dentre eles, por exemplo, instalou-se em todo o Estado estranha demanda de candidatos a determinadas escolas, desta Capital ou do Interior, que preferiam nelas inscrever-se, porque ali os exames seriam mais fáceis." O grifo é nosso.

"Noutros casos verificava-se que, elaboradas as provas nas próprias escolas, a diversidade de nível de exigências era efetivamente grande e, em muitos casos se podia perceber que professores estavam conscientes dos objetivos de um exame de madureza. Sem correr o risco de exagerar, pode admirar-se que dadas essas diversidades, candidatos aprovados, ainda que simplesmente, em uma escola, se tivessem prestado o exame em outra unidade seriam certamente reprovados em uma ou mais disciplinas."

"Concordou vossa senhoria em que se fosse possível reunir grupo de professores das diversas disciplinas, portadores de currículo e conceito inatacáveis, para a elaboração das provas objetivas, em tudo obedientes aos programas em uso e se esta Chefia pudesse apresentar análise científica, porque fundamentada em cálculos estatísticos, dos resultados de aplicação de tais provas, poderia, a guisa de experiência, adotar a providência, desde quedas escolas designadas para tais exames, não se recusasse opção pela alternativa de elas próprias comporem as suas provas, aplicá-las e julgá-las segundo seus próprios critérios. Mais ainda, exigiria vossa senhoria que esta Chefia assumisse a responsabilidade de garantir o sigilo das provas e advertia que era seu dever encaminhar ao conhecimento do Conselho Estadual de Educação, relatório minucioso e calcado em dados objetivos e correto, extraído de todas as fases do progresso desses exames."

"Foi possível a esta Chefia atender às judiciosas exigências e, nesta data, tenho a honra de submeter-lhe o relatório dessa atividade, acompanhado de quadros estatísticos, da análise estatística de prova por prova, de ambos os ciclos, dos respectivos histogramas ilustrativos dos resultados de cada disciplina e do resumo geral."

"Incluo, também, as conclusões a que chegamos a respeito das provas para os dois ciclos e, finalmente, as sugestões que derivam da aludida análise estatística."

E, finalmente:

"...a centralização de provas produziu inequívoca tranquilidade entre os candidatos e, pela primeira vez, realizou-se um exame de madureza que não sofreu, seja da imprensa, seja do professorado, qualquer crítica desabonadora, interna ou pública"

"Rogo de vossa senhoria, se concluir, pelo exame deste relatório, pela conveniência de se prosseguir na experiência tão cautelosamente iniciada, se digne de dirigir consulta ao Conselho Estadual de Educação, arguindo o douto Colegiado no sentido de saber se, à vista dos documentos que o relatório contam, permite a tarefa."

3. O relatório é composto de várias partes, sendo iniciado por uma "introdução", onde é esclarecido que os exames centralizados de madureza foram realizados em 47 escolas, 22 da Capital e 25 do Interior, no período de 26 a 28 de junho de 1969, tendo participado da elaboração, impressão, execução e avaliação das provas uma equipe de professores altamente qualificados.

4. Os resultados das provas foram estes:

Português - 1º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	2.304	1.805	78,3	642	35,6
Capital	5.434	4.728	78,7	1.534	35,9
Totais	7.738	6.083	78,6	2.176	35,8

Matemática - 1º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	2.099	1.736	82,7	181	16,4
Capital	4.217	3.578	84,8	582	10,4
Totais	6.316	5.314	84,1	763	14,4

Ciências - 1º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	1.873	1.496	79,6	491	32,8
Capital	5.116	4.264	83,3	1.933	45,3
Totais	6.989	5.760	82,4	2.424	42,1

Geografia - 1º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	1.891	1.544	76,4	1.132	72,8
Capital	5.128	4.370	85,2	3.351	82,2
Totais	7.019	5.924	84,4	4.483	75,7

História - 1º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	2.102	1.696	80,7	463	27,3
Capital	5.441	4.668	85,8	1.631	34,9
Totais	7.543	6.364	84,4	2.094	32,9

5. O relatório esclarece que a variação de acertos - 1 até 26 - na prova de Português demonstrou que a prova foi considerada difícil, conforme ficou evidenciado pela predominância de questionários com baixo número de respostas exatas.

Por outro lado, um aspecto relevante, em se tratando de uma prova de Português, não pôde ser analisado devidamente, qual seja a parte de redação, por não se haver predeterminado o critério de julgamento. Cremos que este ponto deverá ser objeto de estudos e cuidados em futuros exames, mormente neste caso em que a preocupação primordial é a de aferir o discernimento e a capacidade do interessado para utilizar o conhecimento da língua pátria como instrumento de trabalho.

6. A prova de Matemática também foi considerada difícil pelos concorrentes, o que ressalta da simples leitura dos dados transcritos, pois de 5.314 candidatos apenas 763 lograram aprovação, isto é, menos de 15% dos concorrentes.

7. O percentual de aprovações da prova de Ciências - 75,7% - indica que os concorrentes não encontraram dificuldades para o acerto das respostas.

A análise estatística de 595 provas demonstra que as perguntas no seu conjunto, foram

Muito fáceis	5%
Fáceis.	60%
Difíceis	35%

8. A prova de Geografia, como soe acontecer, foi tida como a mais simples de todas, eis que de 5.924 concorrentes foram aprovados 4.483, vale dizer, 75,77%.

9. Não se pode dizer o mesmo da prova de História, cujo desenrolar revelou o despreparo dos concorrentes, visto que foram aprovados apenas 2.094 dentre 6.364 candidatos, isto é, 32,9%. O percentual foi menor do que o verificado nos exames de Português. Ao usarmos a expressão despreparo dos candidatos estamos retratando uma realidade, eis que lemos o questionário de História e nele não há nenhuma pergunta alheia à programação usual do 1º ciclo.

10. O resumo geral indica que na montagem das provas apenas duas tinham itens objetivos e itens tradicionais - Português e Geografia - enquanto que as outras: Matemática, Ciências e História, tiveram somente itens objetivos.

Parece-nos que todas as provas, exceto a de Português, poderiam ter ficado apenas na parte objetiva, sem qualquer prejuízo do propósito colimado.

11. No que concerne aos exames de madureza do 2º ciclo, os resultados foram estes:

Português - 2º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	682	509	74,6	151	29,7
Capital	2.181	1.533	70,3	591	38,6
Totais	2.863	2.042	71,3	742	36,3

Matemática - 2º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	362	241	66,6	32	13,3
Capital	1.182	804	68,0	129	16,0
Totais	1.544	1.045	67,7	161	15,4

Ciências - 2º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	278	192	69,1	6	3,1
Capital	1.483	980	66,1	45	4,6
Totais	1.761	1.172	66,5	51	4,4

Desenho - 2º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	52	29	55,8	9	31,0
Capital	129	90	69,8	24	26,7
Totais	181	119	65,7	33	27,7

Filosofia - 2º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	169	122	72,2	49	40,2
Capital	361	255	70,6	181	71,0
Totais	530	377	71,1	230	61,0

Francês - 2º ciclo

Local	Inscrições	Comparecimentos	%	Aprovações	%
Interior	44	31	70,4	10	32,3
Capital	87	46	52,9	24	52,4
Totais	131	77	58,8	34	44,2

12. Na prova de Português, o percentual de aprovados correspondeu ao que já se verificara no ciclo ginasial. O fenômeno ocorreu, igualmente, na prova de Matemática, onde foi baixo o número de aprovados.

A grande massa de reprovação, contudo, conforme já vimos, sucede na prova de Ciências, pois, de um total de 1.172 candidatos, apenas 51 lograram vencer essa barreira.

Embora em menor proporção, foi o que também se observou no que se refere às provas de Desenho.

Em contrapartida, as provas de Geografia, História e, fato singular, de Filosofia, foram aquelas em que os candidatos alcançaram maior índice de aprovações.

Dentre todas, foi à prova de Francês que Registrou o menor número de candidatos, numa revelação indiscutível do desinteresse dos concorrentes ou das dificuldades que, no geral, os estudantes encontram para o aprendizado de línguas estrangeiras nos ciclos do ensino médio.

13. A ordem preferencial dos candidatos aos exames de madureza de 2º ciclo foi esta: Português, Geografia, História, Ciências e Matemática, as três primeiras com mais de dois mil interessados, reduzindo-se esse número sensivelmente nas duas últimas.

Aos exames de Filosofia, Desenho e Francês acorreram menos de vinte por cento do número registrado nas outras disciplinas.

14. Cremos haver um grande interesse no conhecimento dos propósitos desses concorrentes, uma vez superadas as barreiras, respectivamente, do 1º e do 2º ciclos, no que concerne ao prosseguimento dos seus estudos. Seria conveniente, a nosso ver, a inclusão de um quesito relativo a esta indagação nos questionários preenchidos pelos interessados.

15. A soma das provas que tiveram maior afluência de inscrições, no 1º e 2º ciclos, demonstra que 10.601 candidatos buscaram recuperar o tempo perdido - se nos for permitido assim dizer - no esforço para a aquisição dos certificados de conclusão do ginásio e do colégio.

16. No circunstanciado relatório em exame, não há nenhuma referência à variação das idades dos concorrentes, a fim de se precisar a faixa etária média dos mesmos.

Somos de opinião que esse pormenor deverá, também, ser devidamente considerado em futuros relatórios.

17. Os preparativos e a realização dos exames, no seu conjunto, tiveram transcorrer tranquilo, embora não isento de alguns senões.

Convém registrar que uma das inconveniências - a da inscrição dos candidatos centralizada em um só local - já foi sanada, neste ano, com a descentralização dos postos de inscrições, as quais passaram a ser feitas nos próprios estabelecimentos adrede escolhidos para a realização dos exames.

18. Outro ponto merecedor de reparo, embora dele não se tenha falado no relatório em foco, é o relativo à impressão dos questionários das provas e demais materiais de exames. No ano passado em alguns estabelecimentos, em virtude da carência de material impresso, os interessei dos tiveram que perder horas e horas na anotação dos quesitos e no preparo das respostas, com todos os inconvenientes daí decorrentes.

A impressão do material de exame em quantidade suficiente para atender à demanda dos inscritos, parece-nos que deverá ser providenciada - e cremos que assim já esteja sendo feito - para evitar os aborrecimentos havidos em 1969.

19. No que concerne ao prosseguimento dos exames segundo o critério de provas unificadas, somos de parecer que se trata de prática altamente aconselhável.

Quer parecer-nos, contudo, que se impõe a criação, dentro da Coordenadoria do Ensino Básico e Normal ou, especificamente, no Departamento de Ensino Secundário e Normal, de um serviço permanente para cuidar de tudo quanto se refira aos exames de madureza, a fim de que esses exames unificados possam desenvolver-se de forma cada vez melhor.

20. A propósito, é conveniente ressaltar que a própria Comissão incumbida desse encargo, entre outros pontos, assinala que:

- I. Houve falta de critério objetivo para a correção da parte tradicional, mormente das dissertações, dando margem a interpretação pessoal do avaliador.
- II. A porcentagem de inscrições na Capital é de ordem de 70% em relação a do interior e a aprovação é maior na Capital do que no Interior.
- III. A prova que em média apresentou menor índice de discriminação foi Ciências Física e Biológicas, com 0,17 e a melhor foi no primeiro ciclo Matemática com 0,38 e no segundo ciclo Matemática com 0,47.
- IV. No primeiro ciclo, Matemática foi uma prova difícil com 10,4% de aprovação e no segundo ciclo Matemática com 13,3% e Ciências Físicas e Biológicas com 3,1% de aprovação.
- V. No primeiro ciclo a prova mais diferenciadora foi Ciências com 5,8 acertos de desvio padrão e menos diferenciadora História com 2,4.
- VI. A prova mais precisa no primeiro ciclo foi Matemática com 0,87 seguida de Ciências com 0,80 sendo que História teve uma precisão de 0,04 que é insignificante.

No segundo ciclo Francês apresentou 0,90 de precisão e Filosofia apenas 0,18."

21. A bem da verdade e da justiça, é imperioso consignar que a Comissão sentiu quase todos os problemas aqui focalizados. Tanto assim que, visando à melhoria e a maior praticidade dessas provas, no futuro, a Comissão também sugere que as provas deverão ser sempre objetivas, para que a sua correção - feita por diversos examinadores não sofra a influência benéfica ou prejudicial de um critério pessoal diversificado, mormente quando se considera que os examinadores não participam da montagem das provas, desconhecendo, em toda a sua extensão, os objetivos que deverão ser mensurados pelas questões propostas.

Dentro desse propósito é a própria Comissão que recomenda, para a obtenção de provas objetivas quanto à correção:

- I. Com exceção de Português, onde a capacidade de expressão escrita deve ser medida, as demais provas devem ter apenas itens objetivos, eliminando-se a parte de dissertação.
 - II. A dissertação pode ser dirigida e a correção fundada em um gabarito previamente estabelecido e do conhecimento do aluno (exemplo - falho) Escreva uma carta a um amigo, (é uma questão vaga e de resposta indeterminada, dando margem a que o aluno escreva o que quiser).
- Escreva uma carta a um amigo: comentando sobre:
- | | |
|----------------|----------------------------------|
| Item melhorado | a) seus exames de madureza |
| | b) seus estudos. |
| | c) suas esperanças de aprovação. |

- III. O professor deve elaborar um gabarito de correção:
Ex. a) Forma de confecção da carta 0,5 (se tem início, meio e fim).
b) Desenvolveu os três assuntos pedidos - 0,5.
c) Ortografia - 0,5 (0,1 por erro).
d) Correção gramatical - 0,5 (0,1 por erro).

O gabarito deve ser feito contendo todos os objetivos que o professor deseja medir, com o valor de cada parte.

- IV. As provas objetivas devem ter no mínimo 40 itens para que se possa ter uma amostra de programa, dando à prova validade curricular.
- V. O tipo de item que mais se presta a prova é o de múltipla escolha com 4 ou 5 opções. Devem ser evitados itens de lacuna, falso-verdadeiro uma vez que se prestam unicamente para medir informação e memorização.
- VI. A prova deve ser respondida em folha de resposta para facilitar a correção.
- VII. O tempo deve ser indeterminado, finalizando a prova quando 80% entregar a prova."

22. As lições práticas oferecidas pelos trabalhos havidos em 1969 deverão merecer - e estamos certos que isso já está sendo feito - os cuidados dos atuais responsáveis pelos exames de madureza deste e dos próximos anos.

Conclusão:

Ante o exposto, somos favoráveis aos termos do relatório e ao prosseguimento dos exames unificados de madureza, nos quais não deverão prevalecer somente as provas objetivas, principalmente para a aferição do conhecimento de algumas disciplinas.

São Paulo, 6 de julho de 1970

aa) Conselheiro Alpínolo Lopes Casali - Presidente
Conselheiro Erasmo de Freitas Nuzzi - Relator
Conselheiro Antônio de Carvalho Aguiar
Conselheiro José Conceição Paixão, Monsenhor
Conselheira Maria Braz
Conselheiro Nelson Cunha Azevedo
Conselheira Therezinha Eram